

## Nota ao Leitor

Nestes últimos meses nossa Igreja viveu grandes mudanças que foram notícia em todo mundo. Primeiramente, tivemos a renúncia do Papa Bento XVI, algo até então nunca ocorrido nos últimos séculos. Logo em seguida, ocorreu um

conclave e a eleição de um novo Papa, o cardeal argentino Jorge Mario Bergoglio, que escolheu ser chamado Francisco.

Sabemos que a imprensa do Brasil e de outros países já divulgou muita coisa sobre o conclave e o

novo Papa que visitará o Brasil em breve para participar da Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro, mesmo assim, estamos publicando um breve texto com o perfil do Papa Francisco e de como ocorre a eleição de um Papa.

## Perfil do Papa Francisco

**"Jesus nos ensina o outro caminho: sair para dar testemunho, sair para cuidar do próximo, sair para repartir, sair para perguntar"**

(Por Luana de Oliveira - Da Redação, com agências)

Jorge Mario Bergoglio, o Papa Francisco, nasceu em 17 de novembro de 1936, em Buenos Aires, na Argentina e é agora o primeiro Papa Jesuíta.

Bergoglio estudou química, mas decidiu ser sacerdote e entrou para o seminário de "Villa Devoto". Em 11 de março de 1958, passou para o noviciado da Companhia de Jesus.

Estudou sobre a humanidade no Chile e, em 1960, voltou para Buenos Aires, onde fez licenciatura em Filosofia no colégio "Maximo San José", na cidade de "San Miguel". Estudou Filosofia e Teologia, tornando-se, mais tarde, professor teológico. Considerado entre muitos como um líder nato, não demorou para que a Sociedade dos Jesuítas o promovesse como provincial da Argentina.

Bergoglio foi ordenado sacerdote

em 13 de dezembro de 1969; em 20 de maio de 1992, João Paulo II nomeou-o Bispo Titular de Auca e Auxiliar de Buenos Aires. Em junho desse mesmo ano, recebeu, na Catedral Primada, a ordenação episcopal. Foi promovido a Arcebispo Coadjutor de Buenos Aires em 3 de junho de 1997.

O atual Pontífice de Roma foi criado cardeal presbítero, em 21 de fevereiro de 2001, e recebeu a barrete vermelha e o título de São Roberto Belarmino. Como purpurado, Bergoglio tornou-se conhecido pela humildade pessoal, pelo conservadorismo doutrinário e pelo compromisso com a justiça social. Um estilo de vida simples contribuiu para sua reputação de humildade. Ele morava em um pequeno apartamento, em vez de residir na residência do bispo de palaciana. Agora como Papa, Francisco residirá no Vaticano.

O Novo Papa é um dos cinco filhos de um casamento italiano de classe média, formado por Mário, um trabalhador ferroviário, e Regina Sívori, uma dona de casa.

É autor de várias obras, entre as

quais "Reflexões sobre a vida apostólica", de 1986; "Meditações para Religiosos", de 1982, e "Reflexões de Esperança", de 1992. É membro da Congregação para o Culto Divino e para a Disciplina dos Sacramentos, bem como do Conselho Pontifício para a Família.

É apaixonado leitor de Dostoiévski, Borges e autores clássicos. Gosta de tango e é aficionado por futebol.

Em contra-partida, é contra o casamento homossexual e o aborto. Durante a discussão do projeto que legalizou, na Argentina, o casamento entre pessoas do mesmo sexo, o agora Papa Francisco enviou uma carta de repúdio dirigida aos quatro mosteiros de Buenos Aires, na qual dizia: "Não sejamos ingênuos. Não se trata de uma simples luta política; é a pretensão destrutiva ao plano de Deus".

"Jesus nos ensina o outro caminho: sair para dar testemunho, sair para cuidar do próximo, sair para repartir, sair para perguntar", disse Bergoglio, ainda cardeal, comparando o conceito do catolicismo com os fariseus do tempo de Jesus.

**Fonte: Canção Nova**

## Como se elege um Papa

### Por Padre Pires

O primeiro papa, São Pedro, foi indicado para o cargo diretamente por Jesus Cristo. O segundo, São Lino, foi escolhido pela comunidade dos primeiros cristãos romanos e assim continuou por muitos anos. Na medida em que a Igreja de Roma crescia o sistema mudou. Em vez de eleição direta a comunidade elegia representantes que depois se reuniam para a escolha do sumo pontífice.

Depois de Constantino, quando a perseguição aos cristãos cessou, a escolha do papa também começou a ficar complicada. Por volta do ano 900 houve um dos períodos de maior confusão. Como o poder da Igreja também era o poder civil todos os reis e príncipes se achavam no direito de dar palpites e eles tinham também o direito de apresentar ou vetar os candidatos. É o período em que havia papas e antipapas, pois quando o escolhido não agradava um setor político este convocava outro conclave e elegia outro nome

Para por ordem no processo em 1059 o papa Nicolau II estabeleceu na bula In Nomine Domini (Em nome de Deus) que o eleitorado fosse composto apenas de cardeais e em 1179 o papa Alexandre II decretou que o eleito teria de ter no mínimo dois terços dos votos.

Devido às polêmicas políticas que cercavam a escolha do bispo de Roma, o papa Gregório X estabeleceu que os cardeais eleitores, dez dias após a morte do Papa, deveriam se reunir em uma grande sala do palácio onde morava o falecido Papa e ali permanecerem isolados. Se depois de três dias a eleição não tivesse acontecido os cardeais recebiam apenas uma refeição por dia e, depois de cinco dias, a comida era reduzida a pão e água. Além disso, durante todo o período da Sede Vacante as rendas eclesiais dos cardeais eram transferidas para as mãos do Camerlengo, que posteriormente as colocava a disposição do novo Papa.

Tudo isso para evitar o prolongamento do período da Sede Vacante e para evitar situações como o conclave de Viterbo, que durou 33 meses.



Ao longo dos séculos houve várias tentativas para mudar as regras até que o Papa Gregório XV (1621-1623) sentiu a necessidade de publicar duas Constituições, em que enfatizou o conclave, o claustro, a maioria de dois terços e o voto secreto. Nos séculos anteriores o voto era manifestado de maneira aberta. Ainda no início de 1900 existia o direito de veto por parte dos soberanos católicos, que poderiam vetar cardeais indesejados. Em 1904 o Papa Pio X aboliu o direito de interferência de qualquer instância do poder civil sendo o processo de escolha do papa feito unicamente pelos cardeais.

Em 1970 o Papa Paulo VI estabelece o direito de votar e de participar do Conclave somente para os cardeais até os oitenta anos de idade. João Paulo II construiu a Hospedaria Santa Marta para os cardeais comerem e dormirem no intervalo das reuniões

da Capela Sistina. Muitos cardeais reclamavam que quando tinham de ficar o tempo todo na Capela Sistina o desconforto era grande. Dormiam em caminhas de armar, comiam de marmite e os banheiros eram poucos e tinham de usar penico. Imagine submeter a estas condições senhores cuja maioria tem mais de 70 anos, alguns diabéticos, outros com pressão alta e outros com incontinência urinária.

O ritual da votação é assim: Cada cardeal recebe uma célula onde está escrito em latim "Elejo como Sumo Pontífice" e na linha de baixo um espaço em branco para que ele coloque o nome de seu candidato. Depois que todos votam forma-se uma fila, começando com o cardeal mais velho. Cada um deposita a célula dobrada num cálice com a seguinte declaração, também em latim: "Chamo como testemunha Jesus Cristo, o Senhor, para que ele seja o meu juiz, e declaro que o meu voto foi dado àquele que perante Deus considero digno de ser eleito".

Depois os votos são contados. Se nenhum nome alcançou os dois terços exigidos as células são colocadas num fogareiro, misturadas com um pouco de alcatrão e queimadas. Na chaminé da capela sai fumaça preta e então as pessoas de fora ficam sabendo que houve uma votação, mas ninguém foi eleito.

Entre debates e orações as votações vão se repetindo até que um dos cardeais receba no mínimo dois terços dos votos dos presentes. Quando isso acontece o camerlengo vai até o escolhido e pergunta se ele aceita sua escolha como sumo pontífice. Se ele responde sim vem outra pergunta: "Que nome escolhes para seres chamado de hoje em diante?". Depois disso cada cardeal, em sinal de obediência e submissão, beija o pé direito do escolhido. As células são reunidas, levadas para o fogareiro, misturadas com incenso e queimadas. Da chaminé do lado de fora sai fumaça branca. Temos um novo papa.

## Agenda

### MAIO:

11 - Término das inscrições - Caminho da Fé  
18 e 19 - Pentecostes - Início do Caminho da Fé  
Missas na Matriz Santo Antônio e Comunidades  
30 (Quinta-feira) - 9h00 - Missa Matriz Santo

16h00 Missa e Procissão

Matriz N. Senhora da Penha

### JUNHO:

#### TREZENA DE SANTO ANTÔNIO

01 (Sábado) - Missa dos Festeiros - 19h00 - Matriz Santo Antônio  
02 a 12 - Trezena e Missa (19 horas durante a semana e 19h30 no fim de

semana)

08 (Sábado) - Missa dos Doentes - Unção dos Enfermos - 15h00 - Matriz Santo Antônio

13 (Quinta-feira) - Procissão - Missa - Bênção dos Pães - 19h00 - Matriz Santo Antônio

**CALHAS JHP** Hugo Pelegrini  
FONE: 3863-4751  
CALHAS - RUFOS - CONDUTORES - COIFAS  
www.calhasjhp.com.br  
AVENIDA DOS ITALIANOS, 846

**MATHEL** FONE: (19) 3813-2995  
HIDRÁULICA E ELÉTRICA  
Materiais Elétricos e Hidráulicos  
Ferragens e Ferramentas - Tintas e Vernizes  
Artigos para Marceneiros  
RUA DA PENHA, 546 - ITAPIRA/SP

**Cerâmica Formigari**  
www.ceramicaformigari.com - Fone: 3863.1012

**Eletrônica e Antenas SETTI**  
Consertos de equipamentos eletrônicos em geral  
Venda e instalação de antenas - Revendedor SKY  
Rua Alfredo Pujol, 423 - centro - Fone 3863-3802



### O que é o Caminho da Fé?

O Caminho da Fé é uma catequese pós-batismal, um redescobrimto da iniciação cristã para os já batizados, que já aceitaram o Evangelho e querem aprofundar ou recuperar a sua fé e o seu compromisso cristão.

No que se inspira o Caminho da Fé?

O Caminho da Fé inspira-se no processo catecumenal vivido pelos cristãos das primitivas comunidades da Igreja.

### Por que o Caminho da Fé?

Muitas pessoas, mesmo católicos praticantes, batizadas na infância, embora tenham passado pela "catequese de primeira comunhão" ou "preparação para a crisma", não passaram por um processo de iniciação cristã que os levasse a se tornarem cristãos adultos. O Documento de Aparecida chama a esses de "batizados não suficientemente catequizados" (DA 288). O Caminho da Fé é o desafio a testemunhar uma vida de fé e de compromisso cristão que leve a perder o medo de se afirmar cristão e de ajudar outros a descobrirem,

também, a pessoa de Jesus Cristo Salvador.



### Como funciona o Caminho da Fé?

O Caminho da Fé é um itinerário de formação de 03 (três) anos, articulado segundo as quatro fases da iniciação cristã: Pré-Catecumenato (Querigma e Evangelização), Catecumenato, Eleição e Mistagogia, divididas em etapas, marcadas por Catequeses, Celebrações da Palavra, Eucaristias, Convivências, além de algumas celebrações inspiradas no Rito de

Iniciação Cristã dos Adultos (RICA).

### Quem pode participar?

Qualquer pessoa católica, batizada, com mais de 16 anos de idade. Também podem participar pessoas que ainda não receberam os sacramentos de iniciação cristã (Batismo, Eucaristia ou Crisma), desde que estejam dispostas a recebê-los.

### Quando acontecerá o Caminho da Fé?

Os Encontros acontecerão semanalmente, todas as quintas-feiras, das 20h às 21h30, na Igreja Matriz Santo Antônio. Nas missas do Domingo de Pentecostes (18 e 19 de maio) será feita uma acolhida a todos os participantes.

### Como faço para inscrever-me?

As inscrições estão abertas até o dia 12 de maio. Preencha a ficha anexa a este folheto e entregue na secretaria da Paróquia. Você também pode fazer a inscrição pelo telefone ou pela internet, informando seus dados. Não será cobrada nenhuma taxa pela inscrição.

## Atendimento

### Padre Edson Andretta:

Quarta-feira:  
14:00 às 16:00 h  
Sábado:  
9:00 às 12:00 h

### Secretaria Paroquial:

Segunda a sexta-feira:  
8:30 às 11:00 h  
12:30 às 17:00 h  
Sábado: 8:00 às 12 h

### Fotos da Semana Santa

As fotos da Semana Santa deste ano podem ser visualizadas no perfil do facebook da paróquia: <http://facebook.com/paroquiasai>

## Expediente

O jornal Expresso de Santo Antônio é uma publicação bimestral, gratuita e de distribuição interna da Paróquia Santo Antônio de Itapira (SP) - Rua Ribeiro de Barros, 272, fone (19) 3863-0105. Diretor: Padre Edson Andretta - Organização e editoração: Pastoral da Comunicação Social Tiragem: 700 exemplares - Impressão: JOGRAF - Artes Gráficas - (19) 3843-4260

### Oração do Dizimista:

Recebei, Senhor, meu Dízimo!  
Não é uma esmola, porque não sois mendigo.  
Não é uma contribuição, porque não precisais.  
Não é o resto que me sobra que vos ofereço.  
Esta importância representa, Senhor,  
Meu reconhecimento, meu amor.  
Pois, se tenho, é porque me destes.  
Amém.

## SERRALHERIA E MARCENARIA SÃO MIGUEL ARCANJO

Fabricação e reforma de portões, grades, móveis escolares. Serviços e reparos em geral.  
Fabricação de brinquedos para playground.  
Rua da Penha, 798, São Vicente - Fones: 3863-3935/9788-1257

## Avisos

## Ressurreição ou Reencarnação?

Algumas pessoas creem na doutrina da reencarnação. Até mesmo alguns cristãos chegam a partilhar dessa crença, confundindo-a às vezes com a doutrina da ressurreição. Mas se compararmos estas duas doutrinas, perceberemos que uma nada tem a ver com a outra, mas que ambas se excluem.

Ressurreição significa ressurgir, voltar à vida. Assim, Jesus resuscitou porque morreu e, ao terceiro dia, voltou a viver no mesmo corpo (observe que seu corpo havia desaparecido do sepulcro; cf. Mt 28,5-7; Mc 16,6; Lc 24,3-4 e Jo 20,1-9), ainda que este corpo tenha se tornado glorioso, podendo ser tocado (Jo 20,17.27) e também atravessar portas e paredes sem a necessidade de serem abertas ou derrubadas (Jo 20,19). O corpo de Jesus ressuscitado é um corpo semelhante ao que receberemos no final dos tempos.

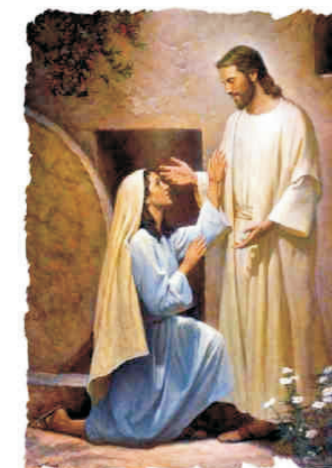
Reencarnação significa voltar a encarnar, materializar-se novamente. É uma doutrina espírita, que não possui nenhuma base bíblica, nem encontra

amparo na Tradição e no Magistério da Igreja. Portanto, não pode ser aceita por nenhum cristão. A doutrina da reencarnação afirma que o espírito do falecido assumirá um novo corpo para fins de purificação, ou seja, as sucessivas reencarnações de um espírito o fazem alcançar a perfeição no final deste longo processo, purificando-se assim das culpas e pecados cometidos nas reencarnações anteriores.

A reencarnação é inaceitável para o cristão por vários motivos:

• Em Hb 9,27 lemos que "para os homens está estabelecido morrerem uma só vez e em seguida vem o juízo". Isso significa que após nossa morte receberemos o veredito final de Deus: ou estamos salvos ou não. Não haverá outra chance (reencarnação) para chegarmos à perfeição.

• Em Lc 23,43 lemos que Jesus afirmou ao bom ladrão que fôra crucificado com Ele: "Em verdade te digo: ainda hoje estarás comigo no Paraíso". Pela doutrina da



São Francisco de Assis, tão desejoso de se fazer irmão de todos, de viver com outros em fraternidade, partilhando com eles suas aspirações e seus ideais.

Os Evangelhos trazem muitos ensinamentos sobre a fraternidade. Em Mt 7,12, encontramos: "Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lhes também vós, porque esta é a Lei e os Profetas." Lc 6,27

reproduz as palavras do próprio Cristo: "A vós, porém, que me escutais, eu digo: amai os vossos inimigos e fazei o bem aos que vos odeiam. Falai bem dos que falam mal de vós e orai por aqueles que vos caluniam. Se alguém te bater numa face, oferece também a outra. E se alguém te tomar o teu manto, deixa levar também a túnica".

Vale a pena ainda recordar o Maior Mandamento: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o coração, com toda a alma, com todas as forças, e com toda a mente, e o próximo como a ti mesmo". E para explicar quem era o próximo, para que não ficasse dúvida, Jesus contou a parábola do Bom Samaritano, aquele homem que se fez tudo para o outro que estava necessitado e caído na estrada da vida.

Nós, cristãos, devemos dar valor inestimável às demonstrações de fraternidade, à genuína alegria da qual nos dá testemunho o salmista ao dizer no Salmo 133: "Oh! como é bom, como é agradável que os irmãos vivam em união".

Pe. Edson Luis Andretta